



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6646 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE DOCÊNCIA E HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA

Yuri Barbosa Martins de Oliveira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Zuleide Paiva da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE DOCÊNCIA E HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA

RESUMO

Este resumo tem por pretensão apresentar um estudo de revisão sistemática sobre a docência de professores gays. A revisão sistemática foi realizada no período de junho de 2020 e teve como objetivo responder à seguinte questão problema: Como o professor gay é retratado nas produções acadêmicas brasileiras? Mediante esse questionamento, o levantamento de dados produzido em cinco bases de dados eletrônicas por meio dos descritores professor gay, professores homossexuais, viado, professor viado e professor bicha, culminou em vinte e oito pesquisas encontradas. Tais pesquisas versam sobre a docência do professor gay, deliberando sobre alguns apontamentos no que tange seu cotidiano demarcado pelo preconceito e pela invisibilidade no âmbito escolar. Logo, constatou-se que uma maioria esmagadora desses estudos apontam a homofobia como práticas de violências engendradas na vida desse professor, contudo não levam em consideração as experiências que esses sujeitos adquirem com tal fenômeno para refletir e fundamentar sua docência.

Palavras-chave: Revisão Sistemática de Literatura. Docência. Homossexualidade masculina. Professor gay.

1 INTRODUÇÃO

A princípio, cabe destacar que estudos de gênero e sexualidade têm apresentado avanços significativos em diversas áreas do conhecimento, sobretudo no cenário da educação. Conquanto, o debate ainda é ínfimo ao se pensar que experiências correlacionadas à sexualidade do professor gay podem incitar na maneira como este fundamenta sua docência.

A homossexualidade, vista como sexualidade dissidente mediante o modelo

preconizado nas relações pela heterossexualidade obrigatória e entendida como um regime de opressão e apropriação dos corpos feminilizados e racializados (WITTIG, 2010), é invisibilizada nesse contexto e logo, abre lacunas quanto ao entendimento dos possíveis atravessamentos que essa sexualidade pode vir a desencadear na maneira como o professor pensa e fundamenta sua docência. Devido a essa questão, as considerações elencadas neste trabalho são advindas de uma revisão sistemática de literatura em que houve a pretensão de agrupar e discutir sobre pesquisas que versam sobre essa temática, no intento de provocar um debate, cujo princípio basilar é o de evidenciar a docência de professores gays, constituída por meio das experiências ligadas à sua sexualidade.

A revisão teve por pretensão responder ao questionamento, a saber: *Como o professor gay é retratado nas produções acadêmicas brasileiras?* Buscou-se desse modo, visualizar na produção acadêmica como esse sujeito e sua docência são trazidos em questão e quais as direções transparecidas para a provocação do debate. Assim sendo, a revisão foi de suma importância para compreender a dimensão da problemática apresentada e pensar estratégias teóricas e epistêmicas para angariar outras perspectivas de diálogo sobre a docência de professores homossexuais.

2 MÉTODO

Como já referido, este resumo engloba considerações oriundas de uma revisão sistemática, cujo objetivo foi de identificar e analisar pesquisas direcionadas à docência de docentes homossexuais masculinos. A revisão sistemática é definida por Sampaio e Mancini (2007, p. 84) como “resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca”. Nessa conjuntura, levou-se em consideração tal afirmativa para se pensar em alguns elementos processuais utilizados na busca dessas pesquisas.

O levantamento de dados foi realizado no período de junho de 2020 em cinco bases de dados eletrônicas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (*Ibicit*), Banco de Teses e Dissertações da Capes, Google Acadêmico (*Google Scholar*) e nos anais do Fazendo Gênero e da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) com os descritores professor gay, professores homossexuais, viado, professor viado e professor bicha. Esse procedimento resultou em vinte e oito pesquisas encontradas (quatro teses, nove dissertações, duas monografias e treze artigos) a partir dos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, sendo eles: estudos produzidos no recorte temporal específico do ano de 2010 a 2019 e que portassem em seus títulos e/ou resumos, os descritores ou seus sinônimos, utilizados para a busca.

Por último e tomando como base o procedimento acima descrito, para realçar características específicas dessas pesquisas foram adotados indicadores bibliográficos, que na visão de (LOPES et al, 2012, p. 6) “evidenciam benefícios práticos na análise e avaliação da produção da comunidade acadêmica e científica”. Os indicadores suscitados para essas identificações foram: (a) produção por sexo; (b) período de produção; (c) localização geográfica dessas pesquisas e (d) palavras-chave mais utilizadas.

3 ANÁLISES DAS PESQUISAS

A utilização dos indicadores abriu margem para observações interessantes dos dados coletados e percebidas suas pertinências na produção das pesquisas, é essencial colocá-las em questão para o princípio do diálogo sobre as análises produzidas com este material. Diante disso, é preciso notificar a observação significativa de autorias masculinas como maioria dessas pesquisas. Ao todo, são 18 produções realizadas por homens (64%) e apenas 10 produções (36%), por mulheres. Conforme a problemática em foco nesta revisão, esse

número torna-se preciso em creditar que a docência atrelada à homossexualidade masculina tenha sido mais interessante para homens, cuja maioria não identificou sua sexualidade, mas que através de menções nas introduções e agradecimentos em suas pesquisas, oito pesquisadores revelaram ser homossexuais, e por isso tal inquietação sobre a temática. No entanto, esses números também ratificam a negligência arraigada nas universidades que dificultam a visibilidade e produção de pesquisas realizadas por mulheres.

Do total de pesquisas, 29% delas foram produzidas na região Nordeste, região esta que se destacou em comparação com outras, excepcionalmente Sul (25%) e Sudeste (21%), conhecidas pela sua alta demanda de produção científica no país. Esses dados revelam a constante progressão produtiva da região nordeste no que tange às discussões direcionadas sobre gênero e sexualidade como também corroboram para outro ponto importante também identificado, o número crescente de produções científicas que versam sobre docência e homossexualidade masculina ao longo da década. Os anos de 2017 e 2018 com cinco produções, respectivamente, e 2019 com um total de oito produções fazem parte do período mais notável desse crescimento.

O último indicador aqui em discussão refere-se ao de palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas. Tal indicador foi apontado como interessante devido às suas identificações sinalizarem com mais precisão, categorias de análise acionadas na discussão dos estudos. Tomando como base esse pressuposto, foi requerida a mineração de textos como prática de leitura e averiguação dos termos específicos, em foco as palavras-chave. Na perspectiva de MORAIS e AMBROSIO (2007), esse processo[...] “é um *Processo de Descoberta de Conhecimento*, que utiliza técnicas de análise e extração de dados a partir de textos, frases ou apenas palavras. Envolve a aplicação de algoritmos computacionais que processam textos e identificam informações úteis” (p. 1)

Devido uma necessidade de apuração mais complexa, o aplicativo *Voyant Tools*[\[1\]](#) foi relevante como ferramenta possível para mineração de textos. Sobre ele, suas “funcionalidades abrangem, entre outras tantas, contagem de palavras, criação de nuvem, concordâncias e detecção de tendências” (CASTOLDI; YEPES; CAZELLA, 2017, p. 131). Na figura 1, as palavras-chave surgidas não só apresentam as categorias mais acionadas, como também revelam substancialmente os direcionamentos mais utilizados para as discussões proferidas nas pesquisas.

Figura 1. Nuvem de palavras



Fonte: Levantamento do autor (2020)

Ocorre, nesse sentido, uma profusão de pesquisas orientadas pelo campo dos estudos de gênero e sexualidade. No entanto, algumas considerações foram feitas diante desses resultados, uma vez que algumas pesquisas trazem raça como categoria analítica, mas que não aparece visivelmente na figura em exposição. Logo, percebe-se o silenciamento de problematizações relacionadas aos aspectos étnico-raciais desse professor em demasia nas pesquisas encontradas.

Esse argumento não só é fundamentado mediante a amostra proporcionada pela ferramenta tecnológica em uso, como também pelo processo de análises do material, em que as leituras tornaram perceptível essa ausência. Em visão de um melhor detalhamento, a partir das leituras dessas pesquisas constatou-se a configuração de quatro tópicos centrais acionados para discussão desses estudos, são eles: homofobia na escola; sexualidade, negritude e docência; docência e sexualidade e representação do indivíduo homossexual.

O primeiro tópico apresentado por um grupo específico de doze pesquisas traz à tona a homofobia como práticas de coerção relacionadas à subjetividade do professor homossexual na escola. Estas pesquisas direcionam seu olhar sob tal fenômeno compreendendo-o como maneira de regulação engendrada no cotidiano escolar para reprimir esse docente mediante sua sexualidade. Nessa perspectiva, entende-se a escola como partícipe atuante nessa esfera de recriminação e incitação do preconceito ao professor gay, desde à negligência constatada de discussões profícuas no que tangem à homofobia como ato de violência aos discursos heteronormativos utilizados por colegas de trabalho, discentes e corpo diretivo. O escopo de problematização dessas pesquisas evidencia a homofobia como eixo central, todavia não projetam esse movimento de repressões atrelado em como esse homossexual se identifica e se constitui como professor.

No entanto, se no tópico supracitado há uma ausência de refletir especificamente a docência desse professor, no tópico sobre negritude, sexualidade e docência esse é o caminho adotado e adjunto aos atravessamentos de raça e de sexualidade que também são colocados em questão. Entendendo que os corpos desses professores são racializados, houve nessas pesquisas um diálogo com as intersecções que cruzam corpos e subjetividades desses indivíduos, e para isso seria inevitável proporcionar um debate tão complexo sem levar em consideração a raça como força motriz também no processo de construção da docência desses homossexuais. Frente às essas considerações, há de se reiterar que mediante níveis quantitativos expostos aqui, a maioria esmagadora de pesquisas sobre a docência de professores gays desconsideram a raça como categoria de análise para se pensar outros atravessamentos possíveis nesse processo e acionam unicamente a sexualidade para promover essa discussão. Tal perspectiva emblemática é transcorrida no tópico posterior.

O terceiro tópico contempla pesquisas em que docência e sexualidade são categorias elementares para a problemática em análise. Nesse tópico, sete estudos vinculam a sexualidade na compreensão do homossexual em refletir sobre sua docência, uma vez que as experiências relacionadas a essa subjetividade impulsionam à docência desses sujeitos, que a utilizam para fomentar transgressões necessárias na maneira como são percebidos pela sociedade e também para irromper com as interpretações estigmatizadas do imaginário coletivo frente sua sexualidade. Desse modo, esses professores percebem sua sexualidade como elemento importante para sua constituição docente e vislumbram-na possibilidades de mudanças, especialmente voltadas à sua prática pedagógica, relações escolares e em outros espaços sociais.

Os deslocamentos pretendidos por essas ações desvelam um comportamento desses professores em tentar romper com os paradigmas relacionados à homossexualidade masculina enquanto identidade fixa. Proposta essa em discussão no último tópico em que a

representação do homossexual é construída como universalizante e dissimula as diversas formas que homossexuais encontram ao viver sua sexualidade. Por esse ângulo, as seis pesquisas pertencentes a esse tópico problematizam a inconsequente perspectiva da homossexualidade ser notabilizada de maneira unidimensional e põem em questão sua imagem alimentada pelo imaginário popular, arraigada pelos reducionismos da heteronormatividade em preconizar um modelo específico de ser gay, cuja aceitabilidade social é maior.

4 CONCLUSÕES

Tendo em vista as considerações explícitas ao longo desse resumo, cabe pontuar que a imensa parte das pesquisas encontradas relacionam a docência do professor gay à homofobia vigente no âmbito escolar. Tal representação incita a esse sujeito o status de alguém que sofre violência em atitude passiva e reduz a dimensão da questão abordada. Não está aqui o desmerecimento da denúncia propagada nessas pesquisas ao cenário torturador com esse professor, mas urge como essencial que a homofobia seja entendida também como processo de experiências – ainda que intermediadas pela dor, invisibilidade e preconceito – mas que sugiram colocar em evidência a forma como esse homossexual se constitui professor. No entanto, a homofobia ainda é trazida no escopo do debate, algo que não acontece com a raça enquanto categoria analítica que é silenciada em demasia na maior parte das pesquisas nessa perspectiva de problematização. Portanto, além dessas pesquisas demonstrarem um foco imediato nas práticas de violência atreladas ao professor gay na escola, os aspectos étnico-raciais desses indivíduos são deixados de lado e com isso, perde-se a magnitude de compreender as violências sexuais e raciais interseccionadas como atos pulsantes de deliberação para este homossexual refletir e fundamentar sua docência.

REFERÊNCIAS

CASTOLDI, Lucas Dalla Lana; YEPES, Igor; CAZELLA, Silvio Cesar. A mineração de textos como ferramenta de apoio a análise de artigos científicos. **Anais do EATI - Encontro Anual de Tecnologia da Informação.**, Frederico Westphalen, Ano 7 n. 1, p. 129-136, nov/2017. Disponível em: <http://eati.info/eati/2017/assets/anais/Longos/L129.pdf>. Acesso em: julho de 2020.

LOPES ,Sílvia; COSTA, Maria Teresa; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, Fernando; AMANTE, Maria João; LOPES ,Pedro Faria. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.** n. 11, 2012. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>. Acesso em: 11 jul.2020.

MORAIS, Edison Andrade Martins; AMBROSIO, Ana Paula L. **Mineração de Textos.** Relatório Técnico. Universidade Federal de Goiás, 2007.

SAMPAIO R. F; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. Acesso em: 11 jul.2020.

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos.** 2. ed. Barcelona: Egales, [1981] 2010.

[1] Disponível em: <https://voyant-tools.org/>